

Mamografia em debate

A Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) mantém a posição de que a mamografia é necessária a partir dos 40 anos e deve ser feita anualmente. O presidente da SBM, Ricardo Chagas, afirmou que a entidade não vai mudar de opinião por causa do estudo feito nos Estados Unidos. “Nossa realidade é muito diferente daquela encontrada nos Estados Unidos e na Europa. Nos Estados Unidos há uma cultura antiga de se fazer a mamografia. Os tumores encontrados lá são de estágios iniciais, em média de um centímetro. Diferente dos que encontramos no Brasil, que tem uma alta incidência de tumores em estágio avançado por causa de diagnóstico tardio”, explica.

Ricardo Chagas ressalta que o panorama atual do câncer de mama no Brasil não permite um retrocesso nesse sentido. “Precisamos continuar na defesa da detecção precoce e da mamografia feita a partir dos 40 anos para que em um futuro breve os tumores, assim encontrados, sejam diferentes da realidade atual na qual os tumores são grandes”. Outro ponto citado no estudo é destacado pelo médico. É o que chamaram de ‘falso positivo’. “O que eles chamam de falso positivo são lesões

Estudo realizado nos EUA altera conduta quem vem sendo indicada. Médicos brasileiros contestam a pesquisa e reafirmam a necessidade do exame a partir de 40 anos de idade

muito iniciais, mas que não são falsas. Elas existem e isso não significa que o exame esteja errado”. A tendência internacional é de que a nomenclatura dessas lesões iniciais seja mudada.

O presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia cita ainda outro aspecto do estudo: a recomendação de se fazer mamografia de dois em dois anos. “Um dos maiores problemas é que existe o ‘câncer de intervalo’, aquele em que se faz mamografia hoje e não acusa nada e antes mesmo de completar um ano, faz-se outra, daí, a própria paciente percebe um tumor palpável. Sabemos que alguns tumores crescem rápido, praticamente dobram de tamanho de um ano para o outro. Muita gente interpreta isso como uma falha da mamografia, quando se trata de um câncer de intervalo”, explica Ricardo Chagas. “A Sociedade destaca ainda que este é um estudo isolado e que é preciso ter outras avaliações para não haver precipitação”, conclui.



RICARDO CHAGAS, presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia

CEBROM
Centro Brasileiro de Radioterapia, Oncologia e Mastologia
Solução em Oncologia

(62) 3265 0400 / 3096 0400

www.cebrom.com.br

5ª avenida, nº 180 - St. Universitário
Atendemos convênios: Consulte nosso site

Excelência
em Oncologia

O que existe de mais moderno contra o câncer, desde a sua prevenção e seu diagnóstico, até o tratamento com radioterapia e quimioterapia está no CEBROM.

Diretor Técnico: Dr. Osemar Queiroz da Silva - CRM/GO 1690



A prevenção do câncer é importante.
O diagnóstico precoce é decisivo.



GERALDO QUEIROZ | PRESIDENTE DA SBM-GO

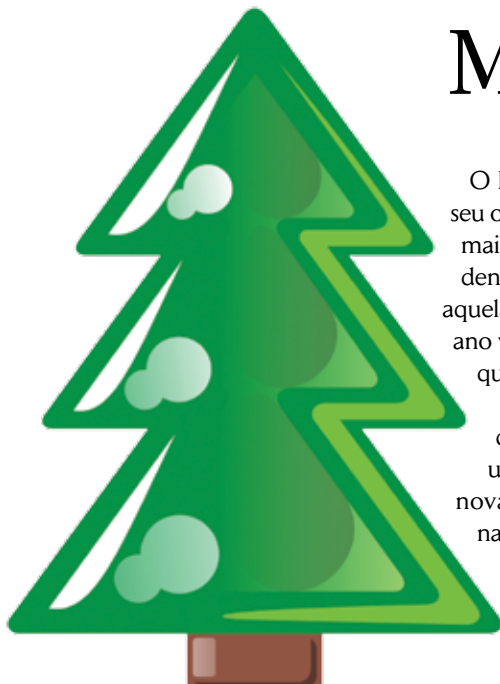
A SENHORA TEM MENOS DE 50 ANOS? QUE PENA!?!?

É preciso melhorar o acesso e a qualidade das mamografias antes de se debater a idade ideal para começar a fazer o exame

Esta foi a minha pergunta quando surgiram as primeiras notícias dos estudos U.S. Preventive Services Task Force. E, como de cara, a realidade americana deveria se impor à nossa realidade. Vejamos. Ainda não temos o mínimo de mulheres fazendo mamografia, a nossa qualidade de mamografia ainda não é a desejável e nossas mulheres não tem acesso a serviços de diagnóstico em tempo ideal para realizar tratamento adequado. E já queriam que não

realizássemos as mamografias nas mulheres abaixo de 40 anos, como? Parece que alguém no Inca não tem noção do que é o Brasil, mas são nossos representantes.

Por isso acho que antes de discutirmos a idade de início das mamografias ainda temos muito que debater e melhorar em todas as fases do processo. Esta discussão deveria ser feita daqui a 20 anos, como sou otimista!!!!



Mensagem de Natal

O Natal é um dia festivo e espero que o seu olhar possa estar voltado para uma festa maior, a festa do nascimento de Cristo dentro de seu coração. Que neste Natal aquela magia toda guardada durante todo o ano venha presente nos corações daqueles que festejam o amor.

Que não seja apenas uma comemoração, mas um início para uma nova geração. O Natal simboliza nova vida, pois nele comemoramos o nascimento do Homem que modificou

a nossa maneira de ver o mundo. Que nos trouxe amor e esperança.

Que neste Natal sejam confraternizados todos os desejos de um mundo melhor. Que todos estabeleçam um novo vigor de humanidade. E que nada seja mais forte do que a união daqueles que brindam o afeto.

Que neste Natal você e sua família sintam mais forte ainda o significado da palavra amor, que traga raios de luz que iluminem o seu caminho e transformem o seu coração a cada dia, fazendo que você viva sempre com muita felicidade.

EXPEDIENTE

Jornal da Sociedade Brasileira de Mastologia
- Regional Goiás

PRESIDENTE: Geraldo Silva Queiroz
VICE-PRESIDENTE: Juarez Antônio de Sousa
1º SECRETÁRIO: Antônio Leite
2º SECRETÁRIO: Antônio Eduardo Rezende de Carvalho
1º TESOUREIRO: Rubens José Pereira
2º TESOUREIRO: Luís Fernando Pádua Oliveira

Edição: Tatiana Cruvinel
Redação: Dário Álvares e Rose Mendes
Arte: Aléx Froes, Júlio Santos, Fabianne Salazar
Comercialização: Erika Bizinotto

SEDE da SBM-GO
A sede da SBM-Goiás está situada na Associação Médica, que fica na Av. Portugal, esq. com a Av. Mutirão, no 2653, St. Oeste
Telefone: 3251.7208
Venham nos visitar

PUBLICAÇÃO COM A QUALIDADE:
(62) 3224-3737
ARTE@CONTATOCOMUNICACAO.COM.BR



CÂNCER TEM CURA

SE DIAGNOSTICADO NO MOMENTO CERTO E TRATADO COM EFICÁCIA POR ESPECIALISTAS.

O CGO é referência em tratamento de câncer no Centro-Oeste.

- Oncologia Clínica • Oncologia Cirúrgica
- Quimioterapia Ambulatorial
- Cirurgia Torácica • Cirurgia de Cabeça e Pescoço • Mastologia
- Hematologia • Ginecologia



Centro Goiano de Oncologia
www.cgo.goias.com.br
Goiânia Setor Aeroporto (62) 3250-8200
Setor Bueno (62) 3250-8300
Rio Verde: (64) 3612-1534

Equipe multidisciplinar CGO em Goiânia: Nutricionista, Psicólogo, Fisioterapeuta e Assistente Social.

Núcleo
Medicina Laboratorial
www.labnucleo.com.br
Cuidando de você!
Dr. Syd de Oliveira Reis -- Fone Mariz (62) 3223-5000

Fórum debate câncer de mama



No XV Congresso Brasileiro de Mastologia, realizado no último mês de outubro em Gramado (RS), foi destinado um espaço para a realização do I Fórum Saúde Mulher. Em uma atitude inédita, as atividades científicas do congresso foram interrompidas na tarde da sexta-feira histórica, em reconhecimento à importância das discussões sugeridas pelo Fórum.

Na oportunidade foi validada a Carta de Gramado. O documento é fruto do trabalho voluntário de pessoas e entidades que, durante o ano de 2009, participaram de várias reuniões visando identificar problemas e sugerir ações de saúde que ajudem a melhorar a qualidade do

atendimento e a diminuir a mortalidade das mulheres com câncer de mama.

Na validação da iniciativa foram convidados todos os segmentos da sociedade – incluindo o poder público, o setor privado, ONGs, grupos de voluntariado, formadores de opinião e a Sociedade Brasileira de Mastologia, órgão diretamente identificado com estas ações.

A incidência do câncer de mama tem crescimento real de 1% ao ano no mundo. O Brasil registra anualmente 50.000 novos casos e 12 mil mortes. Ainda não se conhece uma forma eficaz de prevenção, por isso todos os esforços são direcionados ao diagnóstico

Evento foi encerrado com a assinatura da Carta de Gramado

precoce, preferencialmente da lesão ainda impalpável, só visível por meio de exames, em especial a mamografia. Por isso se aconselha a realização de mamografias anuais a partir dos 40 anos para as mulheres que não apresentam sintomas, e para pacientes com sintomas em qualquer idade.

O diagnóstico e o tratamento precoces são fundamentais para diminuir a mortalidade e as sequelas decorrentes de cirurgias. Além disso, nos casos diagnosticados precocemente, as chances de cura aumentam sensivelmente. Para se conseguir atingir esse objetivo é necessário o envolvimento de uma equipe multidisciplinar que inclui radiologista, mastologista, patologista, oncologista, radioterapeuta, cirurgião plástico, fisioterapeuta, fisiatria, nutricionista, enfermeiro, profissionais de outras áreas da saúde e os grupos de apoio.

LEIA AS PRINCIPAIS DEFINIÇÕES TRATADAS NA CARTA DE GRAMADO NA PÁGINA 04

(COM INFORMAÇÕES DA SBM)



*"Natal, tempo de
esperança e fé.
É tempo de ver o mundo
pelos olhos de uma criança;
é tempo de paz, de afeto.
É tempo de Natal!"*

Feliz Natal e um Próspero 2010



CARTA DE GRAMADO

O documento, validado durante o XV Congresso de Mastologia, realizado em outubro último em Gramado (RS), é fruto do trabalho voluntário de pessoas e entidades que ao longo de 2009 se dedicaram à busca de melhoria no atendimento e diminuição da mortalidade das mulheres com câncer de mama. Confira a Carta abaixo. Ela pode ser lida, na íntegra, em www.sbmastologia.com.br

O médico que interpreta a mamografia tem papel fundamental na detecção de lesões que medem milímetros. Para isso, é necessário que o mamógrafo esteja devidamente calibrado, graças ao trabalho de profissionais especializados na manutenção e testagem dos aparelhos. Igualmente fundamental é o papel de fiscalização dos serviços de radiologia pela Vigilância Sanitária e pelo Colégio Brasileiro de Radiologia.

Em relação ao tratamento cirúrgico, ocorreu uma revolução durante os últimos anos, com a mudança do paradigma da cirurgia radical máxima tolerada para a cirurgia mínima necessária e eficaz, que resultou na criação da especialidade da Mastologia em 2002. O Mastologista, médico responsável pelo diagnóstico e pelos procedimentos cirúrgicos, utiliza técnicas de cirurgia plástica na realização dos procedimentos, conjugando a segurança necessária no tratamento oncológico com conceitos de preservação estética – é a chamada cirurgia oncoplástica.

O radioterapeuta também tem papel importante na equipe multidisciplinar, pois com a conservação da mama, a radioterapia torna-se passo obrigatório para obter o controle local da doença. Já o papel do oncologista se relaciona ao controle sistêmico da doença, ou seja, a diminuição da chance de ocorrerem metástases do câncer em outros órgãos.

Entendemos que somente campanhas de prevenção já não bastam. É preciso agir. Por isso, envolvemos todos os segmentos da sociedade na busca de soluções para melhorar a qualidade do atendimento e a qualidade de vida das pacientes. Qualidade é vida.

Considerando-se que:

- Os tratamentos especiais e os novos e eficazes medicamentos nem sempre estão à disposição das pacientes; há necessidade de otimização dos recursos públicos; existem protocolos de pesquisa em vários serviços de referência – muitas vezes desconhecidos da população – e há necessidade de se desenvolver cursos de capacitação para usuários sobre ensaios clínicos randomizados;
- A mamografia, para que tenha impacto efetivo na redução da mortalidade, tem de se apresentar sempre dentro dos padrões de qualidade a fim de evitar novos exames, falsos negativos, diminuir mutilações e reduzir os custos do sistema;
- Os grupos voluntários podem contribuir para o controle de qualidade necessário aos serviços de referência, bem como para uma melhor reabilitação da paciente durante o tratamento;
- É um direito das mulheres que sofreram sequelas decorrentes do tratamento do câncer de mama o acesso a veículos especiais, assim como isenções fiscais e outros benefícios;
- A mutilação por cirurgias radicais de mama podem deixar sequelas incompatíveis com qualidade de vida;
- Nem todos os indivíduos tem acesso aos exames com a agilidade e a qualidade necessárias, e que exames sem acurácia levam a uma série de novos, demorados e repetidos exames, perdendo-se assim tempo, dinheiro e saúde;
- Existem grandes diferenças regionais no País e há necessidade de garantir o acesso universal a serviços de qualidade para o diagnóstico precoce e o tratamento do câncer de mama.
- A excelência do atendimento e a qualidade de vida da paciente implicam, necessariamente, multidisciplinaridade e na integralidade da atenção.

Recomendamos várias ações no tratamento para casos especiais de câncer de mama, referentes aos seguintes aspectos:

- *Novos medicamentos
- *Mulheres sujeito de pesquisa
- *Mudanças para garantir a qualidade das mamografias
- *Ações relativas a benefícios no Detran e para invalidez e seguro saúde
- *Reconstrução mamária imediata como direito a todas as mulheres mastectomizadas
- *Acesso universal aos exames de prevenção com controle de qualidade
- *Plano para capacitação em mastologia para todos os municípios
- *Readaptação funcional – integralidade da atenção